

Culto Messiânico #71

* **9:00hs** – Início da Escola Sabática

* **9:20hs** – Louvor Musical.

* **9:35hs** – Informações gerais [judaísmo]

* **9:40hs** – Culto a YAOHUH UL'HIM e ao Seu Filho, Yaohu'shua!

Intróito (Canto Congregacional) e entrada da plataforma – Hatkvah.mp3

Doxologia (Oração de Invocação em silêncio, seguida de canto congregacional).

Shua'oleyem a todos... sejam bem vindos... tenham todos um excelente shabbos na presença dEles... vamos ouvir uma música hebraica para a nossa meditação...

Ma Tovv.mp3

Oração feita pelo Rosh ao CRIADOR, Único!

Sermão 71 – O Tabernáculo: Sombras de Yaohu'shua.

O povo de Yaoshor'ul foi escravo no Egito por 240 anos. Uma vez libertos pelo Criador, podiam adorá-Lo livremente e o Criador estava ansioso por habitar no meio de Seu povo. Para que Yaohu'shua pudesse habitar no meio do povo, Ele instruiu Mehu'shua quanto à construção de um santuário (Ex 25:8). O santuário não servia apenas para a habitação do Criador, mas era a única maneira pela qual nossos antepassados puderam entender o plano da Salvação, o preço do pecado e a morte de Yaohu'shua, o "cordeiro de UL'HIM que tira o pecado do mundo" (Jo 1:29). Para nós, é fácil olhar para o calvário e entender o plano da salvação, mas eles precisavam dessa demonstração viva; palpável... E hoje, estudar e compreender o santuário e seus serviços é a chave para entender e compreender o ministério sacerdotal de Yaohu'shua hol'Mehushkyah. Assim, houve um... Santuário no Deserto!

"E Me farão um santuário, para que Eu possa habitar no meio deles" (Ex 25:8).

Mas, já de início, os opositores das Escrituras, ou melhor, os desigrejados constantemente usam At 17:24 que diz: 'O UL que fez o mundo e tudo o que nele há, sendo ele Criador do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos de homens'... acabam, sem perceber, que estão criando uma contradição com esta e dezenas de outras passagens que repetem que UL solicitou a Mehu'shua que lhe construísse um santuário! E santuário, não é o mesmo que Templo??? Usam At 17 sem saber que ali está sendo refletido o que Yashu'yah 66:1 disse: 'O céu é o meu trono, e a terra o escabelo dos meus pés. Que casa me edificaríeis vós? e que lugar seria o do meu descanso?'

Sim, tudo é feito pelo Criador, até mesmos os Templos: pois até para o Santuário, Ele veio e deu o modelo! Por isto, a partir de Ex 25 e por todo livro de Levíticos encontramos as descrições detalhadas do santuário, seus compartimentos, móveis, utensílios, sacerdócio e serviços... Vemos:

A arca (Ex 25:10-16 e 37:1-5); **O propiciatório** (Ex 25:17-22 e 37:6-9); **A mesa** (Ex 25:23-30 e 37:10-16); **O candelabro** (Ex 25:31-40 e 37:17-24); **As cortinas** (Ex 26:1-13 e 36:8-18); **O véu** (Ex 26:31-37 e 36:35-38); **O altar de holocausto ou sacrifício contínuo** (Ex 27:1-8 e 38:1-7); **O átrio ou pátio do tabernáculo** (Ex 27:9-19 e 38:9-20); Descreve **as vestes sacerdotais** de Aharon e seus filhos (Ex 28:3-43 e 39:1-31); **O altar de incenso** (Ex 30:1-10 e 37:25-28); **A bacia de bronze** (Ex 30:17-21 e 38:8); e outras partes... Aqui, tudo referenciado [**PDF**]!

Partindo destas citações, podemos visualizar o santuário com seus três compartimentos – o pátio, o lugar santo e o santíssimo – além de seus móveis... Também conhecemos os seus três principais serviços:

O sacrifício contínuo ou ofertas contínuas (Ex 29:38-46 e Nm 28:1-8): Todos os dias, pela manhã (às 9:00hs), e pela tarde (às 15:00hs), o sacerdote sacrificava um cordeiro de um ano de idade e sem defeito físico, e o colocava sobre o altar de holocausto. O sacrifício da manhã queimava até a tarde e o da tarde, até a manhã seguinte; daí sacrifício contínuo. Isto era por toda a nação de Yaoshor'ul!

O sacrifício pelos pecados (Lv 6:1-7): Cada pessoa que pecava deveria trazer um cordeiro sem defeito ao sacerdote e sacrificá-lo pelo seu pecado. A pessoa impunha a mão sobre o cordeiro, confessava seu pecado e ela própria imolava o animal. O sacerdote recolhia parte do sangue em uma cuia, carregando simbolicamente o pecado. Apresentava então o pedido de perdão diante do altar de incenso, aspergia – com os dedos – um pouco do sangue no véu e derramava o resto na terra ao pé do altar de sacrifício (pátio). O sacrifício era queimado e o pecado perdoado, mas todos esses pecados ficavam acumulados no santuário.

O dia da expiação (Lv 16:1-10 e 23:26-32): Uma vez ao ano, no 10º dia do 7º mês (Tishrei), o povo de Yaoshor'ul deveria se apresentar a UL'HIM para a purificação do santuário. Era o dia da "expiação" dos pecados de todos; o Yom Kipur:

Dois bodes eram escolhidos – um para ser sacrificado e outro para ser solto no deserto, para nunca mais ser visto. O bode sacrificado apontava para a crucificação de Yaohu'shua, na qual "ele foi transpassado por causa das nossas transgressões" (Is 53:5). Então, o sumo-sacerdote colocava as mãos sobre a cabeça do bode vivo, confessando e transferindo simbolicamente os pecados da nação, antes que o animal desaparecesse para sempre. Isso era uma representação do efeito de levar embora, definitivamente, os pecados de Yaoshor'ul, e simbolizava que Cristo haveria de afastar para sempre os nossos pecados. "Quanto dista o Oriente do Ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões", diz o Sl 103:12. "Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Yaohu'shua" (Rm 8:1). Dois bodes representando a cruz: julgado dentro da cidade e morto fora dela; no deserto/no calvário...

E... Com o sangue do bode sacrificado, o sumo-sacerdote entrava no Lugar Santíssimo, o recinto mais sagrado do Templo (essa era a única ocasião do ano em que esse acesso era permitido). O sangue era então aspergido sobre a Arca da Aliança, onde estavam armazenadas as tábuas de pedra contendo os Dez Mandamentos (Ex 20). A Lei Moral de UL'HIM, que havia sido pisada pelo povo, estava assim vindicada de sua violação. Da mesma forma, "Cristo se tornou o Sumo-Sacerdote de todos os benefícios dados. Ele entrou naquele tabernáculo maior e mais perfeito, no céu, que não foi feito por mãos humanas nem faz parte deste mundo criado. Com seu próprio sangue, e não com o sangue de bodes e bezerras, entrou no Lugar Santíssimo de uma vez por todas e garantiu a redenção eterna." (diz Hb 9:11-12).

Irmãos... Aqui temos algo muito peculiar! Praticamente nenhuma denominação estuda o Santuário, e a que faz, deixou-se ser levada por uma falsa profetiza, Ellen G. White; se bem que esta denominação, a IASD, só existe por ter sido criada por esta profetiza e seu marido, os 'White's'; e, lembrando que mais tarde, um de seus dissidentes, Russel, usando a escatologia maçônica, fundou os Testemunhas de Jeovah... e com isto, todos estes deturparam todo o sentido da Expiação!

E isto nos remete ao Santuário Celestial: As Escrituras nos afirmam que há um santuário no Céu; pois, "abriu-se o santuário se UL'HIM ... e foi vista a Arca da Aliança ... e relâmpagos, vozes, trovões, terremoto e grande saraivada" (Ap 11:19).

Ao ordenar a construção de um santuário, UL mostrou a Mehu'shua um "modelo" (Ex 25:8-9 e 40). As Escrituras identificam esse santuário do deserto como uma cópia ou miniatura do santuário celestial, 'figuras das coisas que se acham nos Céus' e 'figura do verdadeiro' santuário, diz Hb 9:23-24. Também menciona que esse santuário é o 'verdadeiro tabernáculo que UL erigiu, não o homem' (Hb 8:1-2).

Yao'khanan, em Apocalipse, chegou a contemplar os itens que constituíram o modelo para a mobília que ocupava o espaço do lugar Santo do santuário terrestre, tais como o castiçal com sete lâmpadas (Ap 1:12) e o altar de incenso (Ap 8:3). Viu também a Arca da Aliança, que no santuário terrestre estava no Santo dos Santos (Ap 11:19). O altar de incenso do santuário celestial acha-se situado diante do trono de UL'HIM (Ap 8:3; 9:13), que estava ali no Templo celestial (Ap 4:2; 7:15; 16:17). Portanto, a cena do trono em Dn 7:9,10; ocorre no Santuário celestial. É por essa razão que os juízos finais do Criador partem do Seu Templo (Ap 15:5-8).

Fica evidente que as Escrituras não apresentam o santuário celestial como sendo apenas figurado ou como uma metáfora, mas como real e definitivamente existente. O santuário celestial é o lugar primário da habitação de UL'HIM e de UL; e isto explica At 17:24 - "não habita em templos feitos por mãos de homens"!

Tudo que foi colocado pelo Criador no santuário era uma mensagem de salvação. Yaohu'shua usou os serviços do santuário para proclamar o evangelho (Hb 4:2), esse era o único meio do povo de Yaoshor'ul compreender o sacrifício do Messias, o "cordeiro de UL'HIM, que tira os pecados do mundo" (Jo 1:29). O santuário ilustra dois atos do ministério de Yaohu'shua hol'Mehushkyah: **Primeiro...**

O Sacrifício Substitutivo: todos os sacrifícios do santuário simbolizavam a morte de Yaohu'shua como perdão dos pecados. Isso reforça a verdade de que 'sem derramamento de sangue, não há remissão' Hb 9:22. Tais sacrifícios mostravam:

- que o Criador julga o pecado pelo fato de que o pecado constitui uma profunda rebelião contra tudo que é bom, justo e verdadeiro; não pode ser ignorado. O pecado tem um preço, e esse preço é muito alto, pois "o salário do pecado é a morte", diz Rm 6:23. Também mostrava que...
- a morte substitutiva de Yaohu'shua em cada cordeiro inocente que era sacrificado no santuário, apontava para nosso inocente Redentor que seria sacrificado sem pecados. Ele assumiu uma culpa que não tinha, para que nós recebêssemos a Sua justiça. "Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; ...mas UL'HIM fez cair sobre Ele a iniquidade de nós todos", diz Is 53:6. E, "Yaohu'shua morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras" (leia I Co 15:3).
- e YAOHUH proveu o sacrifício expiatório, veja: "Yaohu'shua, a quem UL'HIM propôs, no Seu sangue, a propiciação, mediante a fé" (Rm 3:24-25). E, "Aquele que não conheceu pecado, se fez pecado por nós; para que, nEle, fôssemos feitos justiça a UL'HIM" (II Co 5:21). Yaohu'shua assumiu nossa culpa e pagou nossos pecados; pois "pelas Suas pisaduras fomos sarados" diz, Is 53:5.

Segundo, como Mediador Sacerdotal: o ministério dos sacerdotes no santuário deixava evidente a necessidade de um mediador entre seres pecadores e um UL'HIM santo. Lembrando que os pecados separam o homem do ETERNO (Is 59:2), era necessário um Sacerdote para interceder pela humanidade caída. "Porquanto há um só UL'HIM e um só Mediador entre ELE e os homens, Yaohu'shua hol'Mehushkyah, homem" (I Tm 2:5). Por isto, o...

Mediador e a expiação da maneira como os levitas conduziam o sacerdócio, ilustravam muito bem a função que Yaohu'shua tem desempenhado no santuário celestial

desde Sua morte, ressurreição e ascensão ao Céu. Nosso Sumo Sacerdote serve “à destra do trono da Majestade, nos Céus”, trabalhando “como ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo que UL erigiu, não o homem” (Hb 8:1-2).

E ainda temos o Seu Ministério no lugar santo ...o ministério dos levitas no lugar santo poderia ser descrito como um ministério de intercessão, perdão, reconciliação e restauração. Ao ajudar o pecador com o sacrifício, ao molhar os dedos no sangue com pecados, ao apresentar o pedido de perdão diante do altar de incenso e ao aspergir o sangue no véu ou derramá-lo ao pé do altar, o sacerdote assumia parte da culpa do pecado, assim como Yaohu’shua assumiu a culpa dos nossos pecados e nos libertou. Esse ministério sacerdotal era permanente e contínuo, assim como Yaohu’shua trabalha continuamente intercedendo por nós no santuário celestial. Ver Ef 2:18; Hb 4:14-16; 7:25; 9:24; 10:19-22.

Mas, para os da IASD, o segundo bobo, aquele emissário enviado para morrer no deserto [lembram-se? ‘Pai, porque me abandonastes?’] representaria satan, não a Yaohu’shua! Para os IASDs, precisamos de satan para a nossa redenção... e mais, devido à esta utopia, foram ainda mais longe: dizem e ensinam que as 2.300 tardes e manhãs de Dn 8:14, seriam 2.300 anos; anos que se cumpriram em 1844... e o que aconteceu neste ano, para eles? Primeiro disseram que este seria o ano em que o Messias – Jesus, para eles – iria voltar e leva-los, a todos, para o céu! Evidente, isto não aconteceu e então mudaram o evento: disseram que foi o ano em que o Messias entrou para o Santíssimo e desde então, de lá iniciou o tal de “juízo investigativo”, onde ele ‘investiga’ a vida de cada um para ver se merece ser salvo!

O erro deles é que para se chegar a estes 2.300 anos, usaram dois ‘símbolos’ no mesmo fato: primeiro transformaram ‘tardes e manhãs’ em ‘dias’; correto! Mas depois pegaram estes ‘dias’ e os transformaram em ‘anos’; este é o erro deles! Veja um exemplo que exemplifica o uso errado de uma simbologia aplicada duas vezes: Lemos que Yaohu’shua, no Apocalipse, é o Leão da tribo de Yaohu’dah; mas lendo Dayan’ul temos que ‘leão’ é o símbolo de Babel é assim, Yaohu’shua é Babel! Vê no que dá usarmos um símbolo duas vezes ao mesmo fato?

Mas recapitulando, erroneamente chegaram a 1844, data esta que seria a Segunda Vinda do Messias, a despeito dEle mesmo ter dito que não se pode marcar a data da Sua Volta, mas marcaram e ...erram! Então, para consertar o estrago, mudaram o evento e como dizem “a emenda ficou pior que o soneto”; pois disseram que Yaohu’shua – repito, Jesus para eles – entrou naquela data (22 de outubro) para o Santíssimo do Santuário! Bem, onde fica o Trono do ETERNO? No Santíssimo, é claro... e se, Yaohu’shua só entrou no Santíssimo em 1844; então Ele esteve fora do Santíssimo até esta data! Como interceder por nós, estando fora? E pior, as Escrituras nos dizem que desde a Sua ascensão, após a cruz, Ele esteve sentado ao lado do Pai. Se as Escrituras estão corretas [ou é EGW que está correta??] ...então, até 1844, TAMBÉM o ETERNO esteve fora do Santíssimo!!!

Vê o que é um Vento de Doutrina, irmãos: E sobre este Vento de Doutrina, existe toda uma instituição; uma das mais prosperas, não só em número de membros, mas também de posses... Assim também ocorre com outro Vento de doutrina, agora criado por satan: a trindade – praticamente todo o cristianismo está preso neste Vento e assim, longe do Reino Eterno! Este é o objetivo de satan com suas ‘doutrinas de homens’! Mas, voltando ao Santuário e à Sua purificação...

Se o Céu é puro e santo, se os seres que vivem lá, o Criador e Seus anjos, são puros e perfeitos, será que o Céu precisa ser purificado? Tendo em vista que os pecados purificados no santuário e de toda a humanidade têm sido lançados sobre Yaohu’shua, eles acabam por poluir o santuário celestial, necessitando ser purificado.

“Com efeito, quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e, sem derramamento de sangue, não há remissão. Era necessário, portanto, que as figuras das coisas que se acham nos Céus se purificassem com tais sacrifícios ... com sacrifícios a eles superiores” (Hb 9:22-23).

A Dayan’ul foi revelada quando aconteceria essa purificação: “até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado” (Dn 8:14). Evidente, os da IASD forçaram a profecia para se chegar a 22 de outubro de 1844 e assim, dizer que purificação ocorreu a partir desta data... Até na data erram, pois quando usam a data de 22 de outubro, a usam porque segundo eles, seria o Yon Kipur daquele ano... Mas erraram em praticamente um mês – o Criador erraria em alguma data? Pois o Yon Kipur daquele ano ocorreu em 29 de setembro e não em 22 de outubro.

Mas, os da ISAD se deram por vencidos? Não! Foram atrás de alguns dissidentes do judaísmo, os caraítas, e afirmaram que estavam usando o calendário deles, mesmo que este também tenham desmentido que o seu calendário tinha esta divergência de um mês! Mas como seus membros continuam fiéis à sua profetiza, continuam lá!

E, então, quando ocorreu esta purificação? No fim das setenta semanas de Dn 9:25-27. Veja, chegamos à conclusão correta de que 2.300 tarde e manhãs seriam 2.300 dias e o cap 8 de Dayan’ul termina com o profeta extremamente abalado, doente! Ele não compreendeu a profecia das tardes e manhãs... então o Criador envia o seu anjo para explicar-lhe o sentido da Visão e então – no cap 9 – apresenta-se as setenta semanas que sim, seriam 490 anos... e as 2.300 tardes se cumpre dentro da última semana; a semana da cruz!

Semana esta que satan, usando os pentecostais, a coloca para um futuro incerto, que ainda não aconteceu; isto sem nenhuma base bíblica: seria a semana de um pretense governo de um pretense anticristo, pentecostal! No entanto, no meio da semana, da cruz, o sacrifício foi tirado e então estava praticamente selado o destino de Yaoshor’ul... falamos disto no sermão passado; mas UL é justo e a semana continuou até que eles, os judaicos, mataram Esteban... findando o tempo deles!

E, a purificação, propriamente dita, ocorreu imediatamente após a ressurreição, quando então o Messias foi ao Pai – Jo 20:17, nos diz isto – e o Ap 12 nos mostra a batalha da purificação, sendo executada; quando então os céus se libertaram da nefasta presença de satan, o originador do pecado! Leia Ap 12:11 e confirme! Mas... O que você deve saber sobre aquela Lei Cerimonial?

Quando você, irmão, repete as palavras de Yao’khanan: ‘Eis o Cordeiro de UL’HIM que tira o pecado do mundo (Jo 1:29), bem pode desconhecer suas raízes que, reportadas ao passado, alcançam o Éden. Esta expressão singela e sublime provém do âmago da Lei Cerimonial, transitória, para aplacar o pecado.

Após a transgressão contra a vontade do CRIADOR, Adan experimentou, traumatizado, o impacto da morte de um cordeiro, para sua pele servir-lhe de agasalho. Aquele animal a seus pés, inerte, sem vida, era uma cena dantesca jamais experimentada; fugia à sua percepção. Pensativo, indagava: Não viverá mais? Por que morreu? Esses pensamentos devem tê-lo perseguido por todo o tempo em que, agasalhado com a pele da indefesa vítima e que agora protegia seu corpo da friagem noturna; jamais sentida por ele.

Para Adan, o cordeiro morto foi uma experiência amarga, porém compreendia agora que a [sua] transgressão ocasionara a morte. Isto ele já havia notado quando, através de uma solução humana, vira as folhas murchando por sobre o seu corpo, agora destituído da Glória! Hoje, vivemos no reino da Graça, mas almejamos o reino da Glória, perdida no paraíso!

Sim, as palavras divinas: ...no dia em que nela tocardes (na árvore da ciência do bem e do mal) certamente morrerás (Gn 2:17), ecoavam na sua vida. A morte, desconhecida para ele, transforma-se em um pesadelo terrificante.

Por outro lado, Adan compreende também que o cordeirinho morto é um símbolo do Salvador que YAOHUH prometeu enviar para resgatar o homem da maldição do pecado (Jo 3:16); o evangelho fora pregado pela primeira vez... O sangue que corria do indefeso animal morto prefigurava o sangue imaculado do Filho do ETERNO, que um dia morreria de braços abertos em uma cruz...

Com o pecado, interrompeu-se temporariamente o relacionamento íntimo que Adan e Khav'yah entretinham com o CRIADOR (Gn 3:8). O Céu distanciou-se da Terra, e esta, que deveria ser uma extensão do Céu, ficou separada da família celestial, por um grande abismo satânico!

Entretanto, o amor do CRIADOR não deixaria o homem só; e, já que pessoalmente não poderia estar em sua companhia, manifestar-Se-ia ao Seu povo de outra maneira. Daí ordenar a Mehu'shua: E Me farão um santuário, e habitarei no meio deles (Ex 25:8). Este santuário era comumente chamado de tabernáculo. Era uma tenda com paredes de madeira, tendo no forro, quatro camadas de materiais diferentes. Media 6m x 18m, e o pátio 30m x 60m. Era uma estrutura, uma casa móvel. Quando de sua construção, Yaoshor'ul perambulava pelo deserto. As tábuas não eram pregadas uma à outra, mas separadas e cada uma delas ficava em pé por meio de uma base de prata.

O pátio era cercado com cortinas que pendiam de pilares fixos em base de cobre (Ex 38:9-20). O edifício inteiro, apesar de formoso e magnífico em suas linhas, revelava sua natureza transitória... Destinava-se a servir somente até ao tempo em que Yaoshor'ul se estabelecesse na Terra Prometida e um edifício de natureza mais estável pudesse ser erigido...

Como de fato aconteceu mais tarde, com o suntuoso Templo de Shua'olmoh, substituído mais tarde pelo singelo Templo de Zorobabel e este suntuosamente reformado e ampliado por Herodes; no entanto, destruído no ano 70 d.Y., em cumprimento à profecia dada pouco antes da cruz, por Yaohu'shua (Mt 24:2).

Aquele tabernáculo possuía dois compartimentos, separados por uma riquíssima cortina, também chamada véu. O primeiro compartimento era maior e chamado Lugar Santo, e tinha três utensílios: a mesa dos pães da proposição, o castiçal com 7 lâmpadas e o altar de incenso. O segundo compartimento era menor e chamava-se Lugar Santíssimo. Nele ficava somente a Arca da Aliança. Ela era em forma de caixa e media cerca de 1m x 60cm X 60cm. Sua cobertura chamava-se propiciatório; o local propício – representado o trono de UL'HIM, onde a Glória do Criador – o sheknáh – era vista! Simbolicamente era a sua habitação... Sobre ele havia dois querubins (anjos) de ouro em obra batida, não fundida; ficando um de cada lado, cobrindo-o com suas asas. Exatamente sobre o propiciatório, Yaohu'shua Se comunicava com Seus filhos (Ex 25:22). Dentro da arca estavam as 2 tábuas de pedra onde Ele mesmo havia escrito, com Seu próprio dedo, os Dez Mandamentos!

No pátio defronte existia uma pia gigante, onde os sacerdotes lavavam as mãos e os pés antes do serviço religioso. Também ficava no pátio o altar dos holocaustos. Nele se efetuavam todas as ofertas sacrificiais. Media mais ou menos, 3m x 3m, com 1,5m de altura e todo coberto de bronze (Ex 27:1).

Pronto o tabernáculo, foi estabelecido o sacerdócio e, este recaiu sobre a tribo de Levi, única tribo fiel durante o episódio do bezerro de ouro; sendo consagrados a este ministério Aharon e seus filhos. Foi determinado o cerimonial, que consistia de

ofertas queimadas, pacíficas, de manjares, pelo pecado e pelas culpas. Mais o serviço diário, o holocausto da tarde e da manhã, ininterruptamente; o dia da expiação e as festas de santas convocações, que eram em número de sete, conforme encontradas em Lv 23; e os dias em que caíam [independente do dia da semana], eram considerados sábados, por serem feriados religiosos revestidos de toda a solenidade e santidade do 7º dia da semana (Is 1:13, 14; Os 2:11).

Anexo a todo este cerimonial complexo e esplendoroso, estava o ritual da circuncisão que, dentre todos, é aquele a que mais se apegaram os judaicos, até hoje! Bem, no primeiro compartimento, ministrava o sacerdote, diariamente. No Lugar Santíssimo (2º compartimento), ministrava apenas o sumo-sacerdote, e uma só vez ao ano, no dia da expiação, o Yom Kippur!

Assim, caro irmão, resumido, apresentei-lhe este conjunto maravilhoso de cerimônias e ordenanças instituídas pelo CRIADOR, revestidas de um profundo significado e todas sendo sombra e figura do Messias Yaohu'shua e de Sua obra expiatória e redentora do homem. (Leia Hb 7-9).

Entre todas as cerimônias, destaco a mais impressionante, bela e terrível pelo seu significado, cuja exigência era o derramamento de sangue. Trata-se do Sistema Sacrificial. Era o seguinte: Quando algum yaoshorul'ita pecasse, ele deveria morrer, pois assim reclamava a lei. Veja: Ez 18:20 ...toda alma (pessoa) que pecar, essa morrerá [tanto a 1ª morte, quanto a 2ª, a definitiva].

Entrementes, UL permitia que o pecador trouxesse ao templo uma oferta (animal), pelo seu pecado; que se transformaria em um substituto e morreria em seu lugar. O ritual do sacrifício consistia em o pecador colocar o animal sobre o altar no pátio do tabernáculo e diante do sacerdote, colocar suas mãos sobre a cabeça do animal, confessar seu pecado e, com suas próprias mãos, imolar a indefesa vítima.

Com isso, desejava UL incutir na mente de Seu povo que, o perdão só pode ser obtido unicamente pela confissão e intercessão do sangue. Também visava o CRIADOR ensinar, através desse ritual marcante, a repulsa pelo pecado (sensibilizar para que não pecasse mais). Queria UL que a aversão ao pecado fosse tão grande que os homens procurassem evitá-lo. Nenhuma pessoa normal tem prazer em matar um animal indefeso e inocente e, principalmente, se compreender que é por causa de seus próprios pecados que o animal está sendo morto...

Essa era uma das grandes lições do Sistema Sacrificial: ensinar o povo em geral a aborrecer e a fugir do pecado. Porém, a maior lição que YAOHUH desejava impor é que um dia o verdadeiro Cordeiro, Yaohu'shua, morreria por ele e por nós...

Belo, horrível e impressionante como era esse ritual, deveria produzir nos homens o arrependimento e a tristeza pelo pecado, fato que, lamentavelmente, tornou-se raro. Tão raro que nos dias do Messias em carne, Ele chegando ao templo, viu ofertas prontas! Não era mais necessário arrastar a inocente vítima pelo arraial às vistas da população e sacrificá-la pessoalmente: havia quem o fizesse por ele, bastava ter dinheiro; de qualquer parte do mundo que os cambistas recebiam! Foi isto que indignou o Messias; o ritual perdera o sentido didático!

Esse Sistema Sacrificial era, para os hebraicos, seu evangelho. E, às 15hs de uma quarta-feira, há 20 séculos, Yaohu'shua, pendente na cruz, exclama terrorizado: Está consumado! (Jo 19:30). Morria para dar vida a milhares que nEle creem. Miraculosamente rasga-se o véu do templo que separava o lugar Santo do Santíssimo, de alto a baixo (Lc 23:45); deixando o sacerdote espavorido, enquanto lá, no Gólgota, o centurião exclama: ...Verdadeiramente este homem era o Filho de UL'HIM (Mc 15:39). Toda a natureza demonstra sua repulsa pelo pavoroso quadro. O sol

retirou sua luz, os elementos entraram em comoção, provocando intensos terremotos. O vento zumbia furiosamente. Era o CRIADOR que morria!!!

Assim, amados irmãos, chegou ao fim a Lei Cerimonial, cravada ali naquela cruz sangrenta. Todo aquele sistema ritualístico que prefigurava este inesquecível acontecimento do Calvário cessava, tornando-se obsoleto, porque Yaohu'shua veio, morreu e venceu; e disso certifica Sha'ul ao declarar: Havendo riscado a cédula que era contra nós nas suas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contrária, e a tirou do meio de nós, cravando-a na cruz - Cl 2:14. Sim irmão, tais detalhes revelam o glorioso Plano de Salvação da raça humana. O salmista tem razão ao afirmar: "O Teu caminho ó, UL, está no Santuário". Sl 77:13.

Ainda temos que falar da Simbologia dos principais Elementos do Tabernáculo: Diversos significados podem ser encontrados em cada detalhe do Tabernáculo e de seus utensílios... E, analisando o texto com atenção, poderemos ver que ele está repleto de significados espirituais e éticos; muito edificantes para a nossa fé. Conforme o capítulo 25 de Shua'mos [êxodo] se desenvolve, o Criador anuncia o Seu plano para a construção do Santuário e seus vários utensílios:

Temos a Arca da Aliança Coberta por Ouro: Os estudiosos do AT afirmam que a Arca da Aliança foi coberta de ouro por dentro e por fora para transmitir a verdade que todo discípulo do ETERNO tem que ser purificado tanto internamente quanto externamente. Somente a aparência de santidade exterior não é suficiente. O homem tem que buscar primeiramente a pureza interior, dentro do coração, e assim permitir que UL o santifique, tanto sua vida espiritual, quanto seu corpo. Mt 23:26.

O Propiciatório de Ouro: o ouro era reservado à santidade do ETERNO! Normalmente, o Sumo Sacerdote utilizava oito vestes enquanto realizava o seu serviço. Quatro, não continham ouro. No dia da expiação, no Yom Kippur, o Sumo Sacerdote removia as quatro que continham ouro, para ficar somente com as de linho branco... Assim, ele poderia entrar no Santo dos Santos para oferecer a YAOHUH, o sacrifício de sangue pelos pecados do povo; afim de buscar o perdão do Criador. E, o ato do Sumo Sacerdote em retirar as roupas de ouro é muito significativo para o mundo da fé, pois, aquele Sumo Sacerdote era símbolo de Yaohu'shua.

E assim como Yaohu'shua, o nosso Sumo Sacerdote, se despiu de sua divindade, o sumo sacerdote terreno, fazia! UL assumiu a forma humana para através do sacrifício do Seu precioso sangue, entrar em um Santuário não feito por mãos de homens, comparecendo perante o Pai, para interceder pela humanidade, afim de que os pecados do mundo fossem perdoados por intermédio do Seu sacrifício de cruz.

Kerubins de Ouro: Não há outro elemento, na construção do Tabernáculo, mais problemático de se entender do que os querubins. No centro do Propiciatório, eles marcavam o local onde UL falaria com Mehu'shua! Entretanto, essas figuras angelicais pareciam contradizer diretamente a proibição de não se fazer imagens de escultura, que foi dada ao povo Hebreu quando da revelação dos Dez Mandamentos.

O Propiciatório representava o trono e a misericórdia divina. E as faces dos Querubins (representantes dos santos homens), para serem direcionadas para o divino e para a misericórdia, primeiro precisavam ser voltadas uma para a outra; tinham que contemplar o seu semelhante, para somente depois poder "ver o Criador"; face a face...(Ex 33:11) apesar dos descrentes procurarem nisto, contradições... Estes incrédulos sempre se perguntam: Como pode um olhar para o outro e ao mesmo tempo estar olhando para baixo, para o Propiciatório? Mas, se você ler a passagem com os olhos da fé, vai entender que o texto diz que eles estavam um de frente ao outro, e olhando para o Propiciatório!

A Mesa do Pão da Proposição ou Presença: Esta Mesa do Tabernáculo foi a mesma no Templo de Salomão; e, este Pão [doze] simbolizava o contínuo sustento espiritual que a Divina Presença trazia ao povo do Criador! E, bem mais tarde Yaohu'shua declarou ser Ele, o Pão da Vida! Jo 6:48; e mais; disse que 'Quem come desse Pão recebe a vida eterna!'

Além disso, a mesa é símbolo da reunião familiar para participar de uma refeição, que neste caso seria uma refeição santa, algo que também fala de comunhão. Pão, Mesa e Santidade são elementos que nos remetem para a Santa Ceia de UL. E hoje, sabemos, os pentecostais desrespeitam esta mesma mesa, com a suas 'ceias' semestrais ou mensais! Qual é a base bíblica que eles usam para fazerem isto? Nenhuma, pois a Santa Ceia – verdadeira – é a que o próprio Messias instituiu, por ocasião da Posqayao... Pensando bem, os pentecostais – isto é, seus líderes – tem sim uma razão para fazer a "ceia" mensal: manter nas rédeas os seus membros e com isto angariarem mais e mais 'dinheiro'!!!

A Menorah, o Candelabro de Ouro: o primeiro elemento que o Criador criou no mundo foi a luz. Assim, um candelabro de sete braços, continuamente tinha as suas lâmpadas alimentadas com o mais puro azeite para que não se apagassem e deixassem de emitir a sua luz. E a função da Menorah era iluminar tudo o que estava à sua frente. Nm 8:2. Sem dúvida era símbolo da Luz que viria a ser a luz do mundo; que viria compartilhar da sua Luz, para que ninguém mais precisasse andar em trevas. Jo 8:12.

E todo aquele que O recebe, passa de igual forma a emitir a luz da vida, e não se pode fugir da tarefa que pelo Criador nos foi delegada: a de iluminar o mundo... Cada coração com Yaohu'shua hol'Mehushkyah é um candelabro de ouro, puro! Mt 5:14-16. Irmãos, sejam esta luz às nações! Amnao!

Música Final: KOL DODY.

Oremos: Santo Pai... Prepara-nos para sermos um Santuário da Verdade e assim, Tu, na Sua plenitude, possa habitar! Ilumine nossas vidas para que nenhuma forma de paganismo possa macular este Teu santuário, criado lá no Éden por Seu santo Filho, Yaohu'shua! E que Ele, em breve possa voltar e restaurar o tabernáculo caído de Dao'ud, aqui sobre a Terra; a ser restaurada, também por Ele... Assim, solicitamos que derrame as Suas bênçãos sobre todos nós e também aos nossos familiares para que todos vejam que somente Tu e Teu santo Filho, Tens o direito de em nós fazerem moradas... Este é o meu desejo e o faço em Nome de Yaohu'shua. Amnao!

* **10:45hs** – Encerramento (convite)... Amnao!